

PROTAGONISMO E PLURIATIVIDADE DAS MULHERES DO ASSENTAMENTO RURAL SANTANA NOSSA ESPERANÇA, TERESINA- PI

Alyne Maria de Sousa Oliveira¹
Maria do Socorro Lira Monteiro²
Maria Dione Carvalho de Moraes³
Clarissa Flávia Santos Araújo⁴

Resumo: Em conformidade com INCRA (2010), Teresina conta com 15 assentamentos de reforma agrária reconhecidos, totalizando uma área de 11.083 hectares e 966 famílias assentadas. Nesse contexto, este artigo aborda as condições socioeconômicas das mulheres que habitam o assentamento rural Santana Nossa Esperança, localizado na zona sudeste do município, enquanto agentes protagonistas e pluriativas na busca pela sobrevivência da família. A pesquisa constitui-se em uma investigação do tipo estudo de caso, com foco na interpretação da realidade vivida no referido assentamento, constituído por 143 famílias e selecionado a partir dos critérios de população e proximidade do meio urbano. A pesquisa partiu de pesquisa documental e pesquisa de campo, na qual as mulheres assentadas constituem os sujeitos da pesquisa. Como técnicas de investigação realizaram-se observação direta com registro em diário de campo e entrevistas com as líderes do assentamento, além da aplicação de questionários abordando as condições socioeconômicas por elas vivenciadas. Os resultados preliminares apontam que as assentadas desenvolvem múltiplas atividades que contribuem significativamente para o sustento familiar, dentre as quais a horticultura e criação de víveres e participação ativa na agricultura, o beneficiamento dos produtos da agropecuária e do extrativismo vegetal, bem como a produção de artesanato. Também são encarregadas da venda de uma parcela dos produtos em feiras locais. Sob o ponto de vista das condições socioeconômicas em que vivem, verificou-se que quase todas residem em casas de alvenaria com sérios problemas estruturais e convivem periodicamente com falta de água e energia, atendimento precário de saúde, ausência de creches, escolas e quadras poliesportivas dentro dos limites do assentamento.

Palavras-Chave: Assentamentos Rurais, Mulheres Assentadas, Pluriatividade.

¹ Economista, Mestre e Doutoranda em Desenvolvimento e Meio Ambiente pelo Programa de Doutorado em Desenvolvimento e Meio Ambiente (DDMA) da Universidade Federal do Piauí (UFPI).

² Professora Associada I do Departamento de Ciências Econômicas (DECON) da Universidade Federal do Piauí (UFPI) e Programa de Mestrado e Doutorado em Desenvolvimento e Meio Ambiente (DDMA) da UFPI.

³ Professora Associada do Departamento de Ciências Sociais (DCS) da Universidade Federal do Piauí (UFPI) e dos Programas de Pós-Graduação em Políticas Públicas (PPGPP), em Antropologia e Arqueologia (PPGAArq) e em Sociologia (PPGS), da UFPI.

⁴ Bolsista do Programa de Iniciação Científica e Estudante de Economia da Universidade Federal do Piauí.